

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA

**Relatoria:** MARIANA THEES DE MORAIS  
Priscilla Larissa Silva Pires  
Fernanda Miura Ladico  
Rafael Correa de Faria

**Autores:** Gabriella Vieira Carneiro  
Jokasta Sousa Rocha  
Solange Rodovalho Lima  
Fabiana Sodré de Oliveira

**Modalidade:** Pôster

** rea:** Políticas Públicas, Educa o e Gestão

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

O último censo demográfico demonstrou que mais de 45 milhões de brasileiros, ou seja, 23,9% da popula o possui algum tipo de deficiência. Segundo a Organiza o Mundial de Saúde, por apresentarem maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de condi es e comorbidades associadas   deficiência, a saúde e bem-estar desta popula o   um ponto crucial. A alimenta o inadequada, sobrepeso, sedentarismo são comportamentos frequentemente observados nesta popula o e são vistos como preocupa es de saúde pública. Neste contexto, existe o Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD), na Faculdade de Educa o Física. Esse programa contempla indivíduos com deficiência em qualquer fase da vida, com prevalência de pessoas com Sequelas do Acidente Vascular Cerebral, Paralisia Cerebral, Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista sendo desenvolvidas semanalmente atividades físicas para cerca de 150 alunos. O objetivo deste trabalho   relatar o desenvolvimento do projeto multiprofissional realizado durante as atividades do PAPD, por um grupo de residentes do Programa de Aten o Integral   Pessoa com Necessidades Especiais do Hospital de Clínicas da UFU. As atividades foram realizadas no período de maio a junho de 2018, totalizando dez encontros, no período vespertino. A a o teve como propósito, promover saúde e prevenir doenças tanto do cuidador quanto do paciente com deficiência. No primeiro encontro, a proposta foi conhecer o programa e apresentar as informa es dos atendimentos para os alunos presentes. Nos encontros subsequentes, foram realizadas conversas humanizadas individualizadas, verificado os sinais vitais e medidas antropométricas dos indivíduos. Durante as entrevistas, os acompanhantes relataram suas vivências e dificuldades no cotidiano do cuidado   pessoa com deficiência, através de discursos que demonstraram sensibilidade emocional. Foi promovido palestras sobre hábitos saudáveis a fim de esclarecer as principais d vidas encontradas durante as conversas humanizadas. Concluiu-se que a inser o do profissional Enfermeiro no ambiente social do indivíduo com deficiência   benéfico e um estímulo a mais para preven o de doenças. A percep o do Enfermeiro sobre a popula o foi de que a es educativas são indispensáveis, uma vez que a mesma se mostrou carente de informa es básicas de saúde, além da instabilidade no auto-cuidado, demonstrando relevância na continuidade no apoio   saúde.